SALA DE AULA INVERTIDA: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Dayane Rita da Silveira (UEG)

Andréa Kochhann (UEG)

RC 2 – Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras

Resumo

Os estudantes de hoje, cujas experiências de interação ocorrem, em grande parte, de forma conectada, desafiam a educação a organizar espaços de aprendizagem que extrapolem os muros da escola. Isso leva a refletir acerca da necessidade de pensar metodologias de ensino que atendam as demandas da contemporaneidade. O presente artigo, resultado de uma pesquisa bibilográfica e documental, tem como objetivo apresentar o conceito e as características da sala de aula invertida, bem como, analisar como esse método pode ajudar a levar os estudantes da passividade ao protagonismo. A metodologia da sala de aula invertida propõe uma alteração na organização tradicional do processo de ensino, buscando utilizar o tempo da sala de aula para realização de atividades mais dinâmicas e criativas, após estudo prévio dos conteúdos, pelo aluno, fora do ambiente da sala de aula. Acredita-se que essa metodologia possa auxiliar os alunos a assumirem responsabilidade por seu próprio aprendizado, melhorar o engajamento e a interação, otimizar o tempo em sala de aula, além de poder proporcionar um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo para os estudantes. O referencial teórico desse trabalho está embasado em Bergmann e Sams (2016), Christensen, Horn e Staker (2013), Freire (2018), Horn e Staker (2015), Lévy (2000), Lira (2016), Moran (2015; 2018) e Valente (2018). Espera-se que essa pesquisa possa levar o leitor a refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem e os espaços onde ocorrem e sobre as possibilidades de inserção de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no sentido de potencializar o ensino e a aprendizagem ativa na aula de Lingua Inglesa.

Palavras-chave: Sala de Aula Invertida. Ensino Híbrido. Metodologia Ativa. Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional atual passou a exigir de nós, professores, uma metodologia mais flexível e plural, uma vez que compreendemos que cada aluno é único, com interesses próprios e que responde de forma única a estímulos de aprendizagem. As metodologias ativas têm muito a contribuir nesse contexto, pois, considera a participação efetiva dos alunos, seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de ensino e

aprendizagem.

A aula invertida coloca o foco no aprendiz, enquanto protagonista do processo, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. É uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que indica os conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo do processo de escolaridade, é importante fortalecer a autonomia dos alunos, "oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação", uma vez que, os educandos são sujeitos em desenvolvimento, "com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e modos de inserção social" (BNCC, 2017, p. 58).

O indivíduo precisa ser ativo em todo o processo de construção de sua aprendizagem, e não um mero receptor de conhecimentos. Para tanto, é necessário que seja oferecido ambientes ricos em oportunidades que impulsionem o engajamento do aluno em processos criativos e inovadores, visando à sua formação integral.

De acordo com Moran (2018), é urgente repensar as metodologias de ensino de modo a superar as abordagens educacionais centradas na fala do professor e na passividade do aluno. Isso significa ampliar os espaços e tempos, em interconexão com a cultura digital. Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas, e que a implantação de metodologias ativas vem acompanhada pelo uso cada vez mais frequente das tecnologias digitais.

Este artigo, resultado de uma pesquisa bibliográfica e documental, pretende apresentar o conceito e as características da sala de aula invertida e analisar como esse método pode auxiliar no desenvolvimento do protagonismo dos alunos. Para tecer as reflexões, encontramos sustentação teórica nos estudos de Bergmann e Sams (2016), Christensen, Horn e Staker (2013), Freire (2018), Horn e Staker (2015), Lévy (2000), Lira (2016), Moran (2015; 2018) e Valente (2018).

O artigo está organizado em duas sessões, além desta introdução e das considerações

finais. Na primeira, apresentamos e discutimos o conceito de ensino híbrido. Na segunda, apresentamos a metodologia da sala de aula invertida e discutimos como esse método pode contribuir para uma prática didática inovadora, que potencialize o aprendizado, e leve o aluno da passividade ao protagonismo.

Ensino Híbrido: inovação e personalização

O advento da Internet e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm alterado a organização dos tempos e espaços na escola, as relações entre o aluno e o conhecimento, e as interações entre alunos e entre alunos e professores. A integração da tecnologia no desenvolvimento das metodologias ativas tem proporcionado o que é conhecido como *blended learning*, ou ensino híbrido.

O ensino híbrido é uma abordagem metodológica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das TDIC, sugerindo que podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos e em múltiplos espaços. A sala de aula e o ambiente virtual são interligados, pois, acredita-se que "a comunicação aberta, em múltiplas redes, é um componente-chave para a aprendizagem significativa, pelas possibilidades de acesso, troca, recombinação de ideias, experiências e sínteses" (MORAN, 2015, p. 32).

A proliferação de computadores e de outros equipamentos tecnológicos, que passaram a ser usados dentro e fora das escolas, mudou e continua mudando a definição de sala de aula como único espaço pedagógico e o sentido dos processos de interação do aprendiz com o conhecimento. Dessa forma, faz-se necessário pensar o processo de ensino e aprendizagem com a presença das TDIC.

Considerando que os indivíduos não aprendem todos no mesmo ritmo e têm necessidades de aprendizagem diversas, Horn e Staker (2015) chamam a atenção para o fato de que o modelo de escola atual é insuficiente para promover uma educação plena. Os autores defendem que, se o objetivo é que todos os alunos tenham sucesso escolar, a personalização do ensino pode ser uma saída para atender às diferentes necessidades de aprendizagem e, portanto, o ensino híbrido, funcionaria como "[...] o motor que pode alimentar o ensino personalizado e baseado na competência" (HORN; STAKER, 2015, p. 10).

Anais da XV ENFOPLE. Inhumas: UEG, 2019.
ISSN 2526-2750

É importante salientar que personalizar o ensino não significa propor atividades individuais para cada aluno. Personalizar significa oferecer ao aluno uma gama de experiências de aprendizagem para que este possa se sentir inserido no processo, levando em consideração os interesses de cada um e considerando que cada aluno tem habilidades e ritmos distintos para se apropriar dos conhecimentos.

No que diz respeito ao ensino da Língua Inglesa, a tecnologia permite aos professores proporem situações reais de uso da língua, ou seja, oferecer situações de comunicação autênticas, legitimando as diferentes formas de expressão da língua. Destarte, um dos desafios do professor é o de planejar estratégias de ensino on-line, de maneira conectada com o conteúdo que se deseja trabalhar presencialmente, formando assim, um todo integrado.

Para tanto, faz-se necessário que o professor amplie o seu repertório de recursos digitais, tendo em vista que, a utilização de tecnologias, com objetivos pedagógicos bem definidos, pode ajudar a potencializar o ensino. A sala de aula invertida é uma inovação com relação a sala de aula tradicional e é o modelo que mais se encaixa na estrutura educacional atual no Brasil.

Aula Invertida: da passividade ao protagonismo

A sala de aula invertida ou *flipped classroom* é um modelo híbrido e uma metodologia ativa, que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. Uma estratégia pedagógica possível para se fazer avanços dentro do modelo disciplinar, pois, se concentra no ambiente virtual aquilo que é informação básica e deixa para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas.

No ensino tradicional, os professores procuram garantir que todos os estudantes aprendam o mínimo esperado. Para tanto, eles explicam os conceitos básicos para os alunos em sala de aula. No ensino tradicional da Língua Inglesa, o primeiro contato que o aluno tem com o conteúdo é em sala de aula, com o professor. Dessa forma, a parte da prática real do conteúdo acaba sendo transferida para casa, uma vez que, o tempo em sala de aula foi comprometido com explicações básicas. Na abordagem da sala de aula invertida o processo é

inverso.

> [...] podemos inverter o processo: as informações básicas sobre um tema ou problema podem ser pesquisadas pelo aluno para iniciar-se no assunto, partindo dos conhecimentos prévios e ampliando-os com referências dadas pelo professor (curadoria) e com as que o aluno descobre nas inúmeras oportunidades informativas de que dispõe. O aluno pode compartilhar sua compreensão desse tema com os colegas e o professor, em níveis de interação e ampliação progressivos, com participações em dinâmicas grupais, projetos, discussões e sínteses, em momentos posteriores que podem ser híbridos, presenciais e *on-line* combinados. (MORAN,

No método da sala de aula invertida é essencial "engajar os alunos em questionamentos e resoluções de problemas, revendo, ampliando e aplicando o que foi aprendido *on-line* com atividades bem planejadas e fornecendo-lhes *feedback* imediatamente" (MORAN, 2018, p. 14).

Corroborando com essa ideia, a BNCC (2017) propõe como uma das competências gerais para nortear o trabalho das escolas e dos professores da educação básica, o desenvolvimento de autoria e protagonismo dos alunos por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Na sala de aula invertida, como o aluno recebe as informações básicas da aula, antes do encontro presencial, através de vídeo-aulas e/ou material para estudar, o tempo das atividades em sala é totalmente reestruturado.

> O grande ganho é o aumento do tempo da aula, que todos os professores devem avaliar e explorar da melhor maneira possível. Como o processo de instrução direta em si foi transferido para fora da sala de aula, nossos alunos podem se dedicar em sala de aula a atividades mais úteis e envolventes durante o tempo liberado. (BERGMANN e SAMS, 2018, p. 43)

No momento presencial em sala de aula, o aluno tem a oportunidade de consolidar e aprofundar o que aprendeu em casa, tendo em vista que, as atividades presenciais passam a ter foco na prática. Dessa forma, podemos dizer que a aula começa em casa, onde o aluno aprende o básico do conteúdo no seu tempo, continua na sala de aula, com atividades com foco na prática extensiva do que foi aprendido anteriormente, e volta para casa, onde o aluno pode ir além em pesquisas e atividades práticas.

A inversão da sala de aula transforma a prática de ensino e permite aos professores assumirem um papel diferente perante os estudantes.

Bergmann e Sams (2018), precursores do método da sala de aula invertida nos Estados Unidos, relatam que a metodologia mudou a vida de seus estudantes. Em 2007, eles lecionavam em uma escola rural do Colorado, e relataram que muitos estudantes faltavam às aulas ou tinham que ir embora antes do horário de término da aula, mesmo que o turno durasse em média três horas. Por essa razão, sentiram a necessidade de fazer uma mudança e começaram a gravar suas aulas para os alunos ausentes. Foi então que o método começou a ganhar forma.

Os autores supracitados apontam uma série de razões pelas quais você deve pensar em inverter sua sala de aula. Quando se propõe atividades que possibilitam aos alunos manusearem seus dispositivos, se está "falando a língua deles", pois, sabe-se que os jovens estão conectados e carregam consigo dispositivos digitais por onde vão. Além do mais, os estudantes de hoje estão ocupados, muitas vezes alternando entre diversas atividades. Na aula invertida, o conteúdo em si é transmitido em grande parte por meio de vídeos, possibilitando que o aluno acompanhe o programa no seu próprio ritmo, podendo avançar sempre que possível. Ademais, proporciona aos alunos o contato com a Língua Inglesa também fora do ambiente da sala de aula. Essa abordagem, também ajuda os estudantes que enfrentam dificuldades, pois permite ao professor ter mais tempo "livre" em sala de aula, podendo, assim, atender individualmente os estudantes com mais dificuldades.

Quando se inverte a sala de aula, transfere-se o controle para os alunos. E isso cria condições para que eles "pausem" e "rebobinem" o professor sempre que julgarem necessário. Além disso, também ajuda a intensificar a interação aluno-professor, pois, cria-se condições para que os professores explorem a tecnologia, e melhorem a interação face a face com os alunos, além de promover a fusão da instrução on-line e da instrução presencial.

É importante que o professor compreenda que está na sala de aula não apenas com a tarefa de ensinar conteúdos, mas também de inspirar, encorajar, ouvir e transmitir uma visão positiva aos alunos. O professor precisa construir bons relacionamentos com seus alunos e, as interações que ele estabelece com o grupo, possibilita que ele conheça melhor as particularidades de cada um.

Com a proposta de sala de sula invertida é possível melhorar a interação aluno-aluno, tendo em vista que o método possibilita aos alunos trabalharem em grupos, colaborando uns

com os outros e aprendendo coletivamente, sem dependerem exclusivamente do professor. Desenvolve-se, dessa forma, a colaboração e a comunicação dos alunos. Ademais, esse método se mostra eficiente no sentido de atender às necessidades de cada estudante, em meio a toda diversidade – permite a verdadeira diferenciação.

No modelo de ensino tradicional, baseado na transmissão de conhecimentos, professores, muitas vezes, enfrentam alunos desinteressados e indisciplinados. Quando se muda o gerenciamento da sala de aula, pode ser percebido um movimento diferente no ambiente escolar. O professor passa a não mais se limitar a expor-se diante da turma e palestrar durante incansáveis minutos. Com isso, alguns dos problemas de gerenciamento da sala de aula podem desaparecer. Isso acontece, aparentemente, por dois motivos – os alunos que precisavam de público para as suas "encenações" já não contam com a "plateia", e não mais se sentem entediados, dispondo-se atender a proposta de aprendizagem.

Diante da mudança de gerenciamento da sala de aula, também muda a maneira como conversamos com os pais – as questões que envolvem o atitudinal do aluno são importantes sim, mas o que realmente importa, nesse contexto, é ajudar os pais a compreenderem como ajudar seus filhos a se tornarem melhores aprendizes. E isso promove a aproximação da família com o processo de aprendizagem do aluno, tendo como resultado, também, a "educação" dos pais – muitos pais que acompanham os filhos nas atividades escolares realizadas em casa, acabam aprendendo muitas coisas com eles, o que pode gerar discussões interessantes entre pais e filhos sobre os conteúdos das aulas.

Envolver os pais no processo de aprendizagem dos filhos também torna as aulas mais transparentes, pois, abre as portas da sala de aula para a comunidade, que passa a ter acesso ao conteúdo escolar. Ademais, inverter a sala de aula também auxilia na eventual ausência de professores – professores substitutos também têm acesso ao material disponibilizado para os alunos e podem assumir o papel de condutores das atividades ou discussões na sala de aula.

É necessário lembrar que mudanças exigem tempo. Se queremos que nossos alunos mudem, temos que começar com mudanças graduais, que aos poucos sejam incorporadas no processo. Escolas precisam ser espaços mais amplos em que todos possam aprender, cada um à sua maneira. Os alunos precisam se sentir apoiados e motivados a aprender, perguntar, investigar, produzir e contribuir.

Segundo Moran (2015, p. 17), “as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas” e “se queremos que eles sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa”.

Não há uma única forma de aprender, e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. O ensino precisa ser híbrido, mesclado, *blended*. Não é suficiente incluir as tecnologias na sala de aula sem, antes, repensar o papel do aluno e do professor. É preciso também que o professor reveja suas propostas de forma a oportunizar ao aluno a efetiva participação na construção do conhecimento.

O papel do professor, hoje, é mais amplo e complexo. Não está centrado só em transmitir informações específicas de sua área. Ele passa a ser o *designer* de roteiros personalizados e grupais de aprendizagem; orientador de projetos profissionais e de vida dos alunos.

Para trabalhar com a sala de aula invertida é imprescindível que o professor esteja imbuído de novas habilidades, tais como, a capacidade de pensar um planejamento eficaz e capaz de promover a personalização do ensino. O professor pode escolher ferramentas que sejam eficientes no levantamento de dados e que possibilitem personalizar a aprendizagem do aluno.

As *plataformas adaptativas*[1], aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (*gamification*), e os jogos colaborativos, podem ser grandes aliadas nesse processo. É importante que o professor conheça as diversas ferramentas disponíveis e que podem ajudar o seu aluno a aprender melhor. Nesse contexto, o professor tem a oportunidade de realizar o seu verdadeiro papel: o de mediador entre o aluno e o conhecimento, de facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem.

[1] Plataformas inteligentes que respondem em tempo real às necessidades e ao ritmo de cada aluno, otimizando a aprendizagem.

Considerações finais

Com esta pesquisa pretendeu-se apresentar o conceito e as características da sala de aula invertida, bem como, analisar como esse método pode auxiliar no desenvolvimento do protagonismo dos alunos.

O estudo nos levou a compreender que a sala de aula invertida, uma metodologia híbrida, contribui para construção de uma prática pedagógica inovadora, que pode potencializar o aprendizado dos alunos por meio de tecnologias digitais. A tecnologia é tida como aliada, pois, o aprendizado pode acontecer a qualquer hora e em qualquer lugar. Ademais, a tecnologia se constitui como um recurso que possibilita acesso a materiais autênticos e significativos para o ensino da Língua Inglesa.

O professor, nessa abordagem, é um arquiteto do conhecimento e precisa mostrar ao aluno que existem diferentes formas de construí-lo. O papel do professor é essencial na organização do processo, pois é ele que vai planejar as atividades a fim de atender às reais necessidades dos estudantes.

A responsabilidade sobre a aprendizagem também é do estudante, que precisa assumir uma postura mais participativa para a construção de novos saberes. Na sala de aula invertida, o aluno é ativo e, consequentemente, se torna mais autônomo no seu processo de aprendizagem. As metodologias ativas têm como um dos objetivos estimular a autonomia nos estudantes, e dessa forma, podem potencializar o ensino da Língua Inglesa, além de vir ao encontro dos objetivos propostos em documentos normativos que definem o essencial para o ensino básico.

Espera-se que este artigo tenha possibilitado aos leitores uma reflexão sobre possibilidades de integração das tecnologias digitais no currículo escolar, de forma a alcançar uma série de benefícios no dia a dia da sala de aula, tais como, desenvolvimento da autonomia e maior engajamento dos alunos e otimização do tempo do professor, possibilitando a personalização e intervenção pedagógica efetiva com os alunos. Afinal, é possível manter características da sala de aula tradicional, se o projeto educativo for inovador e conduzir a apropriação do conhecimento e a formação integral do sujeito.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, J; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. 1. ed. – [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 15 set. 2018.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. STAKER, H. *Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos*. Maio de 2013. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf Acesso em: 25 set. 2018.

Flipped Classroom Field Guide. Disponível em: https://tlc.uic.edu/files/2016/02/Flipped-Classroom-Field-Guide.pdf Acesso em: 28 set. 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa*. 56º edição – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HORN, M. B.; STAKER, H. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

LÉVY, P. *Cibercultura.* São Paulo: Editora 34, 2000.

LIRA, B. *Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2016

MORAN, J. Educação Híbrida. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

_____. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. MORAN, J; *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L. MORAN, J; *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.* Porto Alegre: Penso, 2018.